

Patrimônios Negros: inventário participativo do patrimônio cultural afro-brasileiro em Viçosa, Minas Gerais

IASMIM CARVALHO AMARAL ALONSO (BIC Jr FAPEMIG); ISABELLA DE ABREU FERREIRA (PIBIC-EM CNPq);
LUIZ GUSTAVO SANTOS COTA (orientador)

ODS 04 — Educação de qualidade
Categoria Pesquisa

Introdução

A desigualdade presente na estrutura brasileira atual se justifica devido ao processo de colonização do país, que teve como base a escravidão africana, assegurando a permanência da invisibilidade da população negra brasileira. Todavia, algumas práticas efetivadas recentemente favoreceram o reconhecimento do legado cultural afro-brasileiro, entre elas o reconhecimento de patrimônio imaterial. Reconhecendo a importância da ampliação do próprio conceito de patrimônio cultural, o projeto objetiva desenvolver pesquisa e levantamento dos bens integrantes do patrimônio cultural afro-brasileiro existente no município de Viçosa, Minas Gerais, em suas formas materiais e imateriais. Assim, acredita-se que a elaboração de tal inventário, poderá se constituir como instrumento de valorização cultural de combate às discriminações raciais.

Objetivos

Construir um inventário do patrimônio cultural afro-brasileiro do município de Viçosa, possibilitando a discussão em torno da necessidade de se evidenciarem novos lugares, memórias e práticas culturais, especialmente relacionados à população afro-brasileira. Além de contribuir com o combate ao racismo e quaisquer outros tipos de preconceito e violência, disseminando entre estudantes e a população em geral valores como empatia, tolerância e respeito à diversidade e à alteridade, valorizando a história e a cultura de populações historicamente excluídas.

Material e Métodos ou Metodologia

A metodologia adotada possui caráter descritivo, visando realizar um levantamento dos bens culturais afro-brasileiros existentes no município de Viçosa, buscando ainda informações sobre seu estado de conservação e reconhecimento por parte do corpo social. Assim, a fim de realizar a prospecção de informações, foi construído um formulário on-line utilizando ferramentas da plataforma Google Forms, a partir do qual foram coletados dados atinentes à percepção em torno do patrimônio cultural afro-brasileiro. O convite à participação foi realizado a partir de perfil na rede social Instagram, com apresentação de link para o formulário e publicações que chamavam atenção para bens culturais previamente identificados a partir de busca bibliográfica, além de diálogo direto com membros da comunidade negra local e de órgãos oficiais. As indicações realizadas a partir do formulário foram registradas em fichas de inventário, conforme indicação metodológica do IPHAN.

Apoio Financeiro

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

No ano de 2025 as atividades de inventariamento se concentraram na Comunidade Quilombola do Buieí, certificada pela Fundação Cultural Palmares como remanescente de quilombo e que constitui como espaço de resistência e preservação da memória negra em Viçosa. Formada há mais de 150 anos, ligada a ex-escravizados e à liderança de Maria Luiza, figura central na aquisição das terras, sua atual organização se dá por meio da Associação de Moradores, que garante a conservação do território e o fortalecimento de práticas que reafirmam identidade e pertencimento. Apesar de contar com políticas públicas de apoio, como o Programa de Saúde da Família e bolsas de permanência estudantil, desafios relacionados à visibilidade e ao reconhecimento de suas tradições no âmbito da patrimonialização ainda se manifestam de forma incisiva. Nesse sentido, a comunidade se destaca pela estrutura de proteção e institucionalização, apontando a necessidade de ampliar ações que valorizem e deem maior destaque às expressões culturais afro-brasileiras no município.

Conclusões

O inventário da Comunidade Quilombola do Buieí evidenciou sua relevância histórica e cultural, mas também as lacunas na efetivação de políticas de proteção. Apesar de serem certificados pela Fundação Palmares, a comunidade ainda enfrenta invisibilidade e as consequências do racismo estrutural, que dificultam a permanências de suas práticas. O processo participativo, ao registrar memórias, tradições, representantes e políticas aplicadas mostra-se um instrumento de fortalecimento comunitário e de reivindicação de direitos, contribuindo para a o registro e a salvaguarda da identidade afro-brasileira em Viçosa.

Bibliografia

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação. Brasília: IPHAN, 2016.

CIRO, Amanda Cristina Santiago Silva. Memória, identidade e cidadania: entre reflexões e diálogos com a comunidade remanescente de quilombo Buieí – Viçosa/MG. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Viçosa. Viçosa: UFV, 2019.

FERNANDES, Otair; BARBOSA, Luciane. Patrimônio Cultural Imaterial dos Afro-Brasileiros na Baixada Fluminense: contradições e possibilidades. In: Anais do XVII Encontro de História da Anpuh-Rio. Niterói, RJ: ANPUH-RIO, 2016. v. 1.

GRUNBERG, Evelina. Manual de atividades práticas de educação patrimonial. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação. Texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. Brasília: IPHAN, 2016.

MATTOS, Hebe; ABREU, Martha; GURAN, Milton (orgs.) Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil. 1ª. ed. Niterói: PPGH - UFF, 2014.